

Agostinho da Silva morreu...

Agostinho da Silva esteve fora, muito tempo. Cinco anos antes do 25 de Abril, em 1969, regressa a Portugal. Veio do Brasil, para onde tinha partido há muitos anos e onde ajudara a fundar universidades, Paraíba, Santa Catarina, Goiás, Brasília, esta, a sua última “aventura” universitária, como disse, depois do Centro de estudos Africanos e Orientais da Baía.

Nasceu em 1906. Licenciou-se no Porto, fez o seu doutoramento na Sorbonne e iniciou-se como docente de novo no Porto, na Faculdade de Letras que viria a ser encerrada por Salazar nos anos 30. Foi depois professor de liceu em Aveiro, até que foi demitido “por abandono de lugar” em 1935. Recusara-se a assinar declarando não pertencer a associação secreta nenhuma (recusava assim a lei contra a qual também Fernando Pessoa se tinha insurgido): “se eu fosse de uma associação secreta assinava que não era, mas como não era, podia dizer que não assinava. Botaram-me fora por abandono de lugar”.

Passou uns tempos em Espanha, em vésperas da guerra civil, e voltou a Portugal onde estaria poucos anos, o tempo em que publicou os *Cadernos de Iniciação Cultural* e as *Biografias*, enquanto dava explicações e aulas em colégios particulares. A demissão do colégio onde leccionava — “[o director] demitiu-me porque embirrou que eu era comunista” — e outras perseguições do regime fizeram-no partir: “E assim, em 1944 [eu] não sabia se ia *ao* ou *para* o Brasil. Foi *para*. Ainda bem.”

Partiu, mas voltou, um quarto de século mais tarde tendo considerado que a sua “missão no exterior” estava cumprida. Faltavam ainda cinco anos para o 25 de Abril de que agora se cumprem 20 anos. Por isso, também, se publica aqui o que Agostinho da Silva disse um dia, numa entrevista¹, a propósito desse Abril:

— (...) E o mar acabou no dia 24 de Abril de 1974, o que é uma grande atrapalhão

para Portugal.

— *Ter acabado o mar?*

— Porque Portugal, no fundo, é uma ilha... No dia que a Espanha e a França resolverem que não passa português por ali, nem passa nada para Portugal, só temos o mar...

— *Mas há uma saída.*

— É o mar! Vamos ver: o português chegou ao fim do chamado Império. Há quem diga: acabou?! Mas como é que acaba? O Tejo volta para trás... a Serra da Estrela mingua... a língua desaparece?! É claro que houve pecados cometidos. Pecados no sentido em que os franceses utilizam a expressão ‘faute’. O pecado de não se ter continuado a trabalhar a terra quando se partiu para o mar foi o maior deles. Agora só podemos passar a uma terceira fase de Portugal depois de termos ordenado de novo o território. Temos de pôr Portugal limpo: na terra, no mar costeiro, naquilo que dá. Esse parece-me ser o primeiro passo. O segundo será voltar para o mar.

— *Para quê, se já não temos notícias para dar?*

— Exactamente para dar notícias. Não para dar a notícia de que na Índia há manga, mas para dar a notícia de que o homem é uma coisa muito mais extraordinária do que aquilo que a gente julgava até aqui. (...)

Desde que voltou, aos poucos, foi-se ouvindo falar, nas suas palavras de professor, filósofo, poeta. Soube ser diferente até na maneira como todos somos diferentes. Ouvi-lo, fazia com que ficássemos a gostar mais de nós próprios, a gostar mais de Portugal e do mundo.

Agostinho da Silva morreu em Abril, no dia 3 passado. Em várias alturas lembrou a sua vocação de marinheiro não cumprida. Agora, saiu dos Jerónimos, ao pé do mar, e lembro a despedida do jornalista: boa viagem.

Henrique M. Guimarães

¹ Trata-se de uma entrevista dada a Joaquim Furtado, nos finais de 1984.



(foto de H. M. Guimarães)

Materiais para a aula de Matemática

A ficha que apresentamos nas páginas seguintes faz parte dos materiais utilizados pelo Projecto GEM — Gráficas no Ensino da Matemática, um dos projectos em desenvolvimento no Centro de Formação da APM, envolvendo alguns professores do ensino secundário. Trata-se de uma adaptação de *Connecting Mathematics*, Addenda Series do NCTM e foi proposta aos alunos do 10º ano, antes de iniciarem o estudo da função quadrática. Posteriormente, depois do estudo da referida função, foi dada a oportunidade aos alunos de melhorarem as respostas à última parte da ficha. Esta mesma ficha foi apresentada aos alunos do 11º ano, como aplicação de um tema já tratado.

Projecto GEM